

DAS NARRATIVAS AOS VÁRIOS SENTIDOS DE FRANJA

Autores: Profa. Ana Lúcia Machado da Silva, Prof. Bruno César dos Santos e Profa. Simone Camacho Gonzalez

Fazemos parte do Grupo de Pesquisa “Encontros Interculturais na EaD: Narrativas de Vida dos Diferentes Brasis”, cujo objeto de estudo é a narrativa de vida. Narrativas de vida são relatos de experiências compartilhadas oralmente sobre acontecimentos da família, escola, comunidade e envolvem diretamente o narrador, uma vez que é a expressão da história pessoal em formato narrativo.

Durante nossas pesquisas, deparamo-nos com a expressão “franja” empregada em gêneros textuais diversos (artigo científico, artigo de opinião, etc.) sem definição ou explicação sobre o emprego da palavra, deixando para o leitor fazer inferências. Diante desse fato, decidimos fazer um levantamento do termo “franja(s)” e verificar em que contextos textuais e temáticos ele aparece e seus subsequentes sentidos, bem como relacioná-lo com a noção de narrativa.

Nosso ponto de partida é a teoria sobre narrativa de vida, mas com expansão para a área da Lexicologia que dá conta dos aspectos mórfico-semânticos e históricos da palavra.

De modo geral, o termo aparece em textos científicos, em especial, naqueles em que o autor trata de narrativa literária com momentos de narrativa de uma voz da minoria. Aparece também em textos jornalísticos, por exemplo, como termo adjetivo de um grupo ou atitude de um grupo social. Verificamos que o termo é usado no sentido judaico-cristão como tradução na Bíblia e tem significado específico tipográfico.